

Cartão postal passa por reformas

Melhorias incluirão novo piso, elevadores panorâmicos e piso impermeável

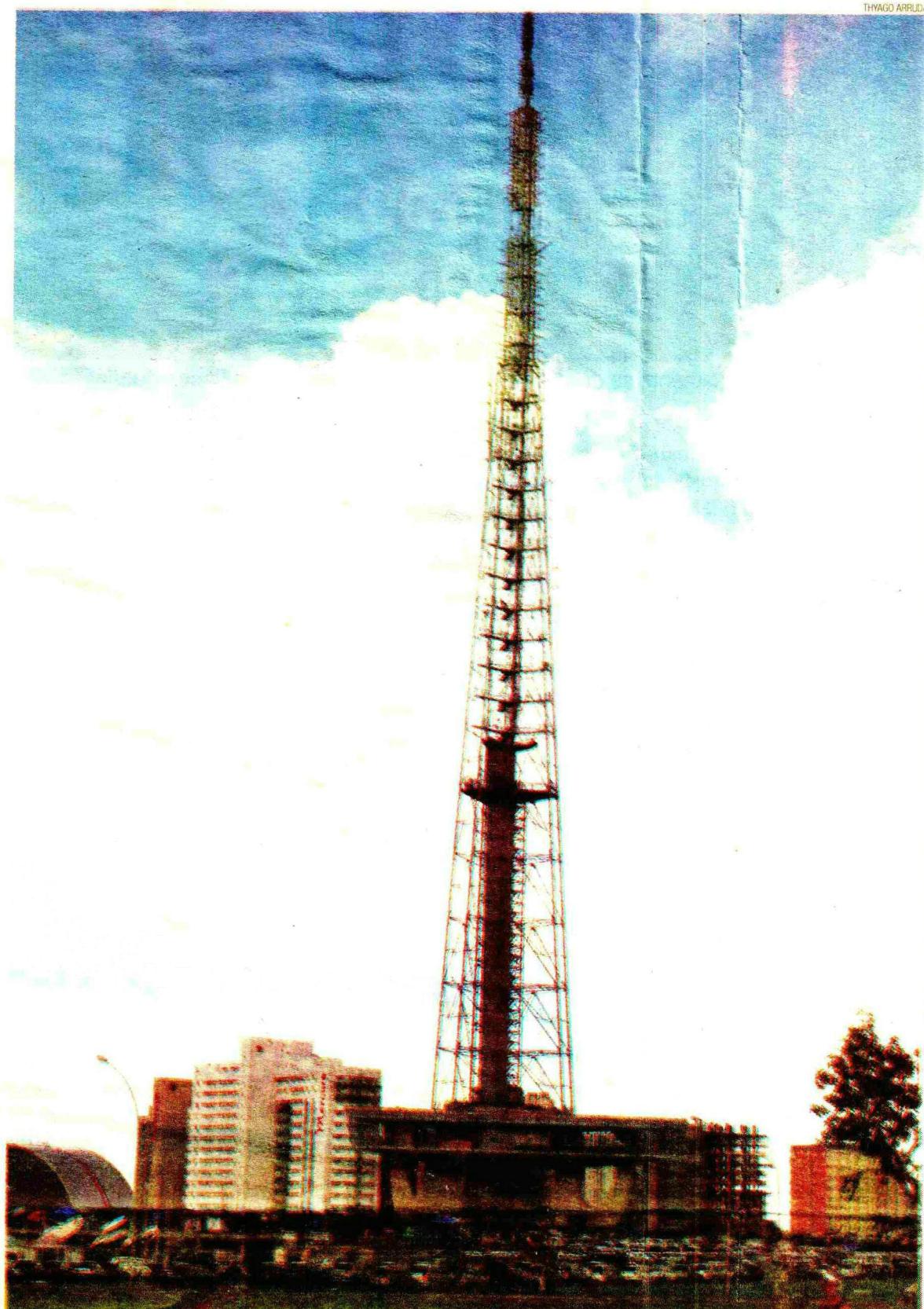
FELIPE NÉRI

Avisão dos turistas que olham do alto dos hotéis da capital federal para um dos principais cartões-postais da cidade parece não ser das melhores. Ao lado do ponto mais alto de Brasília, lonas azuis se misturam às filas de carros que estacionam de forma irregular. Na praça, que poderia ser espaço de encontro da população, dificilmente se vê água na fonte. Além do lixo que se acumula nos fins de semana, fezes podem ser vistas nas proximidades de barracas de produtos artesanais.

Esta realidade faz parte do cenário da mais alta torre da América Latina. Com 224 metros de altura, a Torre de TV de Brasília é o segundo lugar mais visitado por turistas no DF, perdendo apenas para a Catedral. A promessa de fim do abandono surge com a proposta da reforma programada pela Brasiliatur. Com início previsto ainda para fevereiro, a revitalização incluirá reparação nos elevadores, reestruturação metálica da torre e alteração do projeto da feira.

Até o momento, foi destinado R\$ 1,4 milhão para a obra, sendo R\$ 1 milhão do Ministério do Turismo e R\$ 400 mil do GDF. Contudo, o presidente da Brasiliatur, Cesar Gonçalves, acredita que serão gastos mais de R\$ 10 milhões com toda a reforma. "Queremos fazer da Torre de TV um ícone para o turismo", declara Gonçalves. De acordo com ele, a primeira fase da reforma será nos elevadores. Os estudos ainda estão sendo feitos, e a intenção é tornar os elevadores panorâmicos.

Em seguida, o piso em volta da torre será impermeabilizado e a parte metálica será revista. A reforma também incluirá a melhoria dos espaços do estacionamento e da feira, bem como o Centro de Aten-



Obras serão concluídas em 2009. Na próxima semana será feito recadastramento de artesãos

dimento ao Turista. No mirante, a idéia é construir uma proteção contra a chuva. Até o fim de 2008, pelo menos 70% da obra deve estar pronta. A expectativa é de que o público de três milhões de pessoas que a Torre de TV recebe anualmente dobre após a reforma.

Na próxima semana, começa o período de recadastramento de artesãos da feira, para que se tenha um levantamento dos feirantes que estão obedecendo às normas do local. Segundo o presidente da Brasiliatur, a feira será redi-

mensionada em busca de maior beleza plástica. "Não faz sentido Brasília, com sua arquitetura moderna, ter um monte de barraca naquele lugar", explica. Apesar de a mudança ser uma certeza, ainda não se sabe exatamente o quê será feito. "Podemos pensar em um material removível para as barracas, mas é provável que elas sejam levadas para a parte detrás da Torre (ao lado do heliporto)", diz Gonçalves.

Para a artesã Maria da Costa, que há mais de vinte anos vende artesanato em

sua barraca na feira da Torre, o único problema seria perder seu espaço. "Meu ponto aqui é muito bom. A estrutura da Torre pode ficar melhor sem que a gente precise mudar de lugar" afirma. Maria teme continuar a perder seu lucro após a mudança e ser realocada para a região proposta pela Brasiliatur. "Lá embaixo é cheio de ratazana", declara.

As obras na Torre de TV devem ser concluídas em 2009. O processo de licitação será lançado ainda neste mês.